

**- DO QUE VOCÊ TEM MEDO?
- DA MINHA MENTE....**

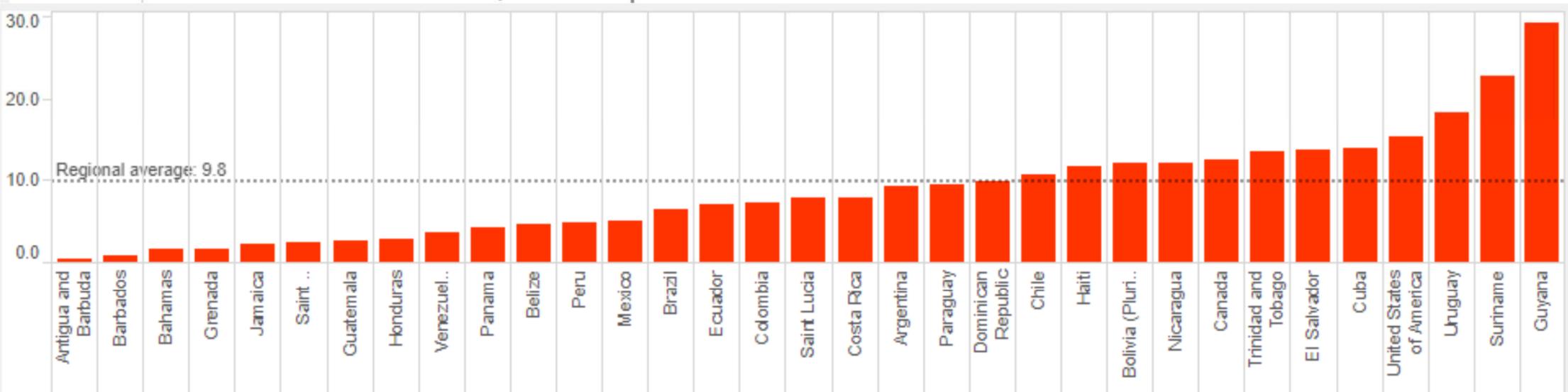


MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

9 de maio,
quinta-feira,
às 10h



Suicide mortality rate (per 100 000 population), by WHO region, 2016



© World Health Organization 2018

Média Global: 10,6/100.000

Média Américas: 9,8/100.000

Média Brasil: 6,5/100.000

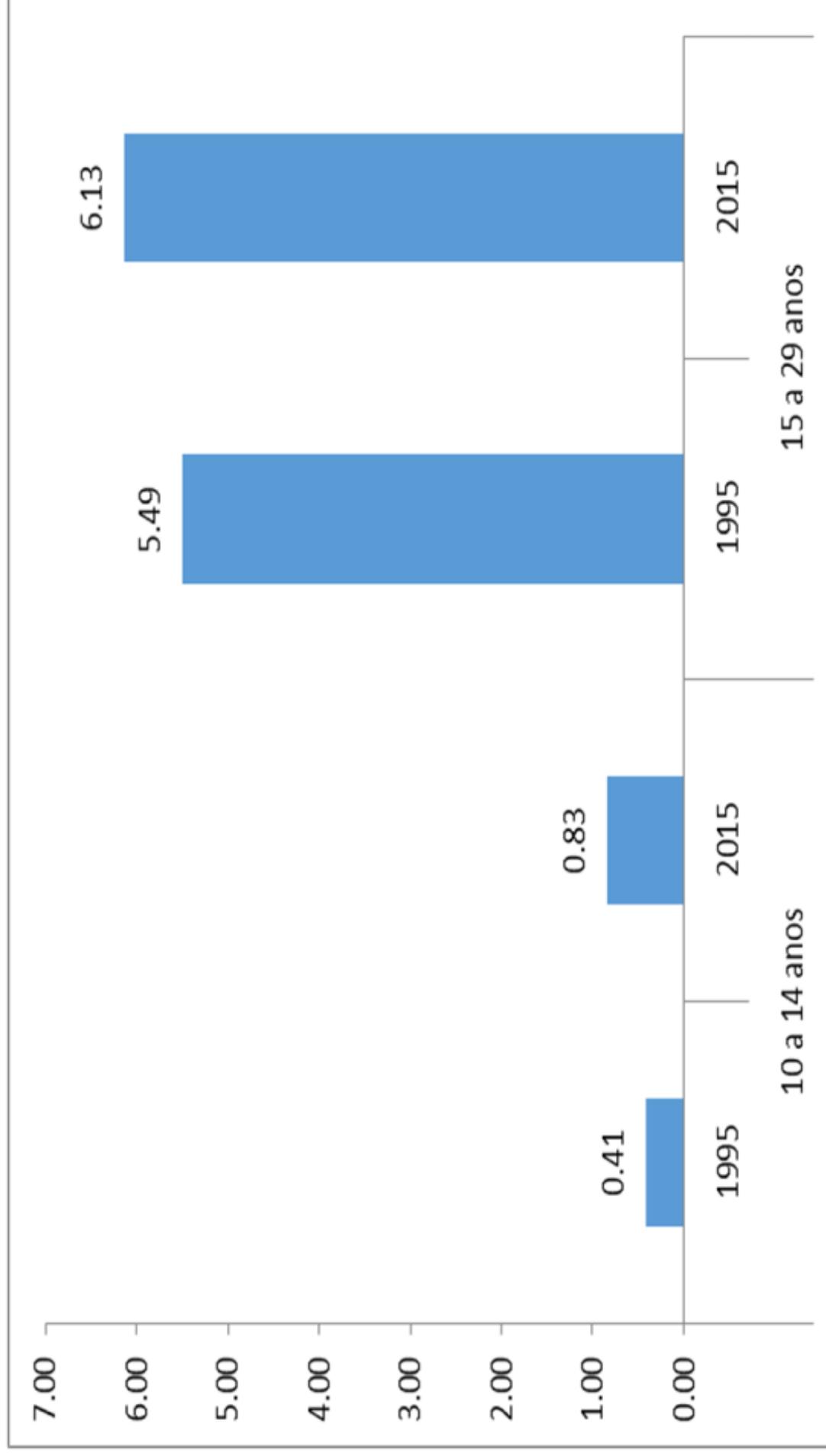
Fonte: OMS/2017

Brasil registrou aumento da taxa de mortalidade por suicídio por 100 mil habitantes

Ano	Nº de óbitos
2011	10.490
2012	11.017
2013	11.186
2014	11.220
2015	11.736



Taxa de Suicídio de Adolescentes e Jovens - Brasil: 1995 e 2015



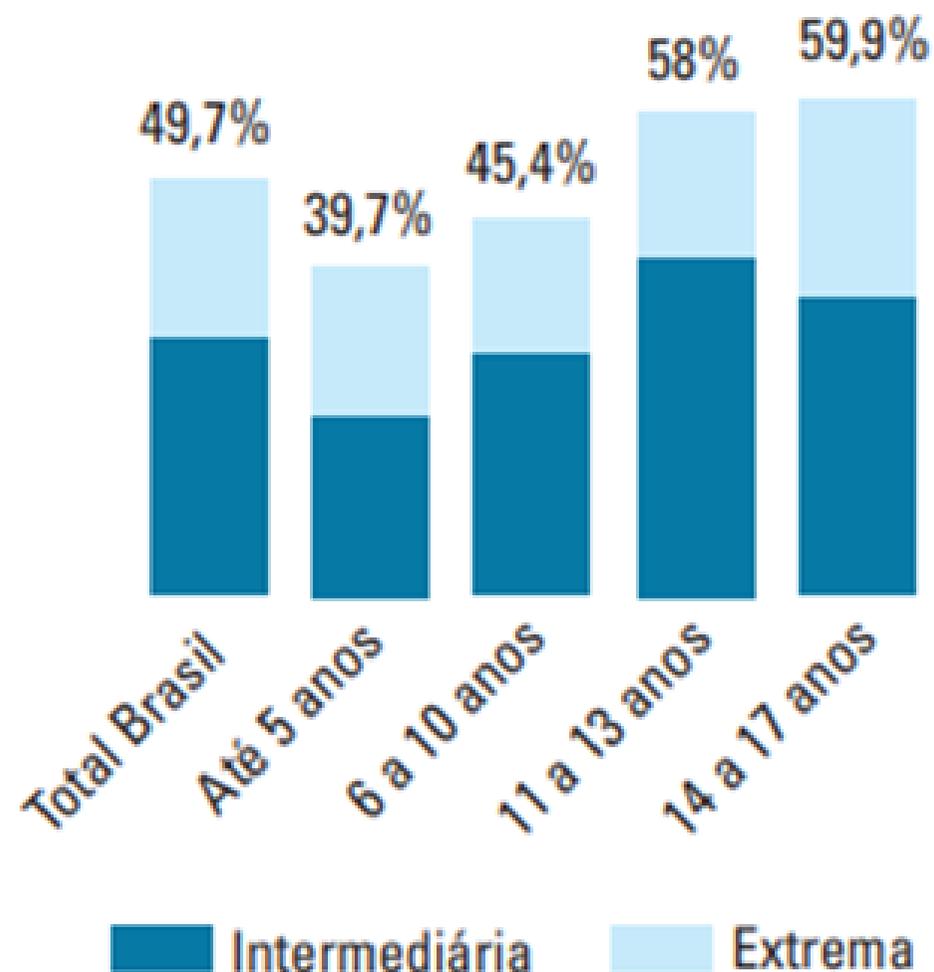
Fonte: SIM/DATASUS e IBGE.

Três contextos:

- 1) Desigualdades e Vulnerabilidades
- 2) Novas tecnologias (TICs)
- 3) Expectativa Social

Os resultados do estudo sobre pobreza multidimensional, do UNICEF no Brasil, mostram que, conforme crescem, meninas e meninos ficam cada vez mais expostos a privações de seus direitos.

Enquanto 39,7% das meninas e dos meninos de até 5 anos têm seus direitos violados, essa é uma realidade para quase 60% dos adolescentes de 14 a 17 anos.



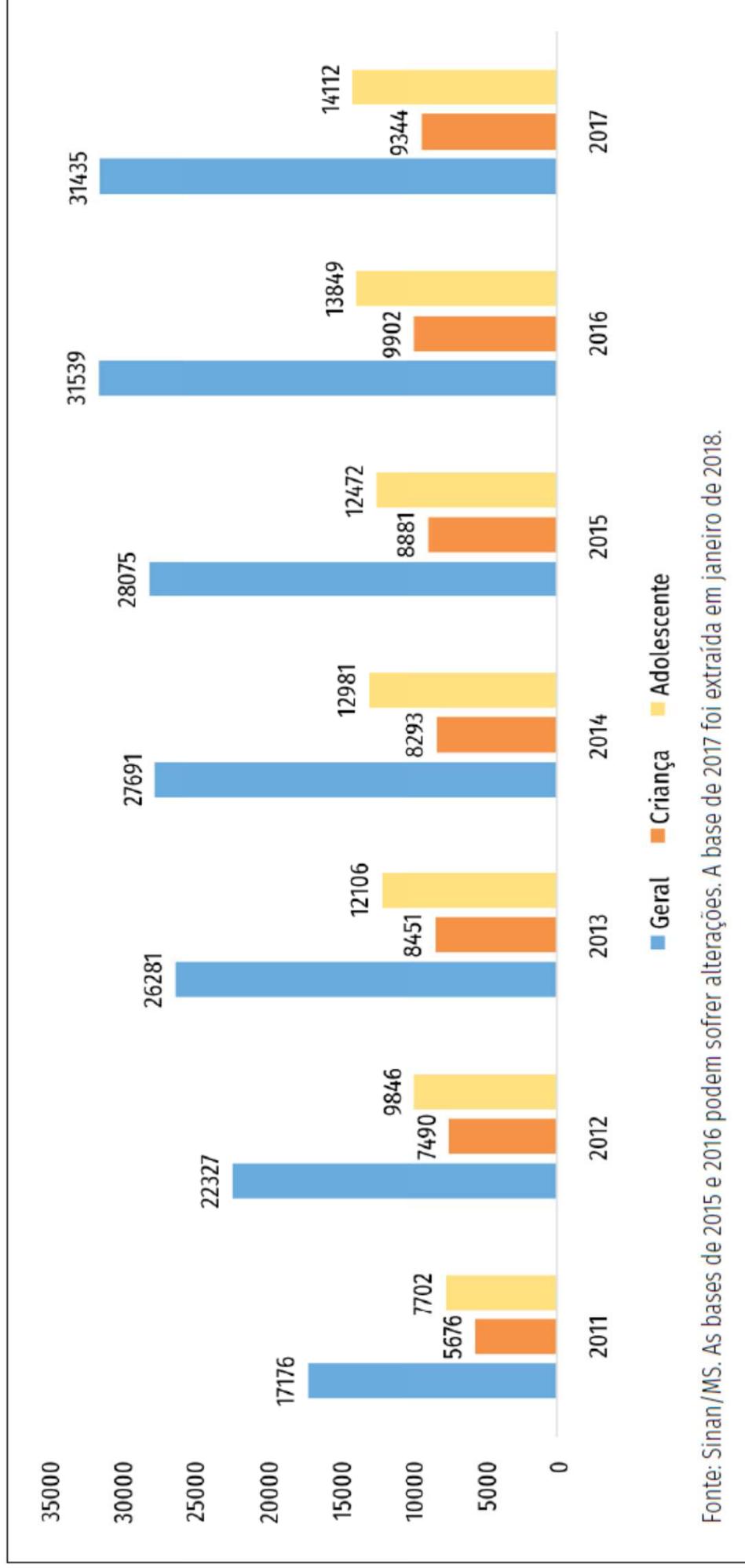


FIGURA 1 Número de notificações de violência sexual, total e contra crianças e adolescentes, segundo ano de notificação, Brasil, 2011-2017

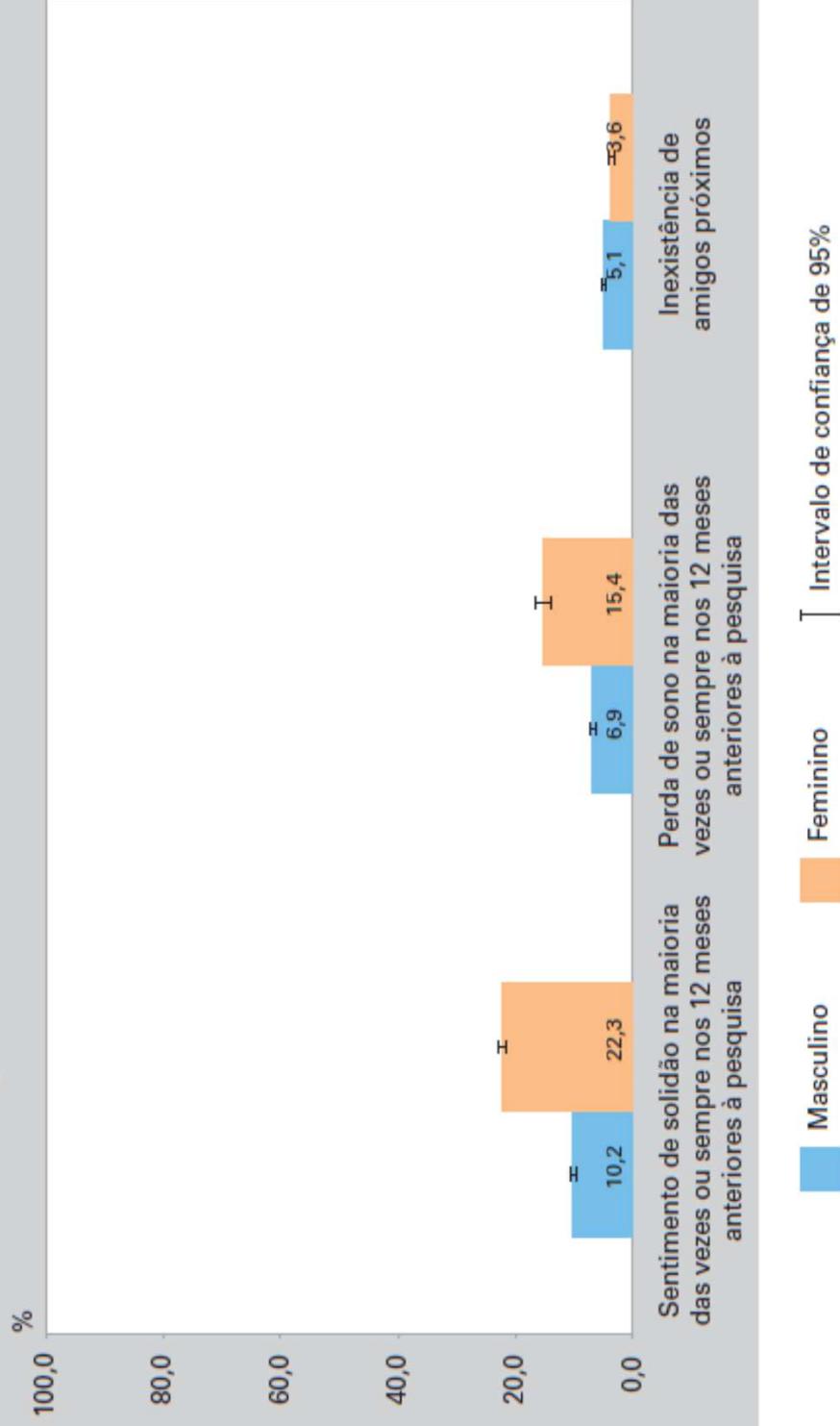
Quadro 3. Principais fatores de risco no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

RISCOS INDIVIDUAIS	RISCOS FAMILIARES	RISCOS SOCIAIS	RISCOS DIGITAIS
Desnutrição e maus hábitos alimentares	Pobreza e analfabetismo e desemprego	Falta de vínculos ou envolvimento social ou comunitário	Mau uso do tempo livre e distorção de hábitos de sono e alimentação
Baixo rendimento escolar	Pais com alto nível de estresse e uso de drogas/álcool	Insegurança e falta de proteção social contra a violência	Tecnoestresse e riscos das multitarefas
Baixa autoestima	Falta de vínculos afetivos	Falta de perspectivas sócio-econômicas	Sexualidade virtual problemática
Conduta antissocial e agressividade	Maus tratos, violência ou abuso sexual	Falta de políticas públicas e de fiscalização	Riscos de pedofilia e pornografia digital
Deficiência física ou mental	Abandono, morte ou separação traumática da mãe ou do pai	Desvios dos recursos públicos nas áreas de Educação e Saúde	Cyberbullying e violência on-line
Uso de Drogas	Falta de valores e expectativas de futuro	Abuso do poder da mídia e dos canais de comunicação e de informação	Acesso facilitado à ilegalidade e a crimes cibernéticos
Transtornos mentais e comportamentais, depressão, ansiedade	Transtornos mentais ou suicídio ou morte por homicídio	Falta de fiscalização dos servidores, provedores e do sistema de tecnologia digital	Confusão entre os mundos real e virtual, com danos mentais

Fonte: GERAÇÃO DIGITAL: RISCOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Evelyn Eisenstein e Susana B. Estefenon.

Gráfico 18 - Percentual de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental, com indicação do intervalo de confiança de 95%, por sexo, segundo o indicador de saúde mental - Brasil - 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015.

Nota: Dados referentes à Amostra 1.

Dois públicos específicos

O suicídio é o resultado da tristeza, denominada *vy'ae'y*, que leva ao isolamento do jovem, tanto da família quanto do grupo de amigos. Ele deixa de falar e de estar junto de outras pessoas, de modo que os parentes e amigos percebem a melancolia e também se afastam dele, pois a tristeza é contagiosa e geralmente vem acompanhada do suicídio. Vários motivos levam à tristeza:

- Nhevyrõ – agressividade.
- Paje ivai / monhã vai – bruxaria.
- Angue – espectro da morte.
- Kyse-yura – fofocas.
- Nhã nhã – mal entendidos.

São situações e estados que acompanham um mal-estar que desequilibra, na ótica guarani, o ser “o teko”:

- Teko Porã – ser bonito.
- Teko Katu – ser livre.
- Teko Marangatu – ser sagrado.

Os estudantes LGBT que vivenciaram maiores níveis de agressão verbal devido à orientação sexual ou identidade de gênero tem probabilidade 1,5 vezes maior de relatar níveis altos de depressão.

Alguns dos depoimentos de estudantes evidenciam também níveis mais baixos de autoestima e até mesmo desejo de cometer suicídio.

Um estudante gay, de 17 anos, de Minas Gerais, disse em depoimento: "Penso em me matar quase todos os dias, não aguento mais ser chamado de viadinho na escola".

Outra estudante, transexual, sem idade informada, do Rio Grande do Sul, reforça: "Obrigada por tudo, mas não vai ser agora a ajuda de vocês vai fazer eu parar de me cortar ou parar de querer morrer".

De acordo com os dados do levantamento, 60% dizem que se sentem inseguros na escola por serem LGBT.

Anotações:

O suicídio na adolescência se constitui numa vulnerabilidade que demanda uma atenção urgente do mundo adulto, dos pais, dos educadores e das autoridades públicas.

Os/as adolescentes precisam participar do diálogo sobre sofrimento, saúde mental e suicídio de forma a se sentirem mais seguros para entender e expressar suas angústias, dúvidas e temores.

Mais estudos sobre suicídio na adolescência precisam ser realizados combinando-os com ações de prevenção, escuta e acolhimento dos/as adolescentes.

Educadores, adultos em geral e adolescentes precisam tomar conhecimento sobre os fatores de prevenção e fatores de risco em relação ao suicídio.

Os/as adolescentes precisam ser orientados a sempre ter alguém com quem compartilhar suas expectativas em relação às suas vidas.

A escuta dos/as adolescentes precisa estar isenta de juízos e interpretações para que eles/as possam elaborar e entender melhor seus próprios sentimentos ao expressá-los.

Anotações:

Uma pergunta que pode ser uma porta para diálogo interessante sobre a vida é: você gosta da sua vida?

O que parece ser o caminho mais importante neste momento em que a sociedade brasileira oscila entre a indiferença e o alarmismo em relação ao suicídio de adolescentes, é :

produzir estudos que desvelem com mais clareza este fato social

produzir diálogos entre diferentes campos do conhecimento para ampliar a perspectiva de análise

fortalecer os programas, projetos, serviços das políticas públicas (CAPS, SPE, CRAS, CREAS)

ouvir os próprios adolescentes num diálogo horizontal desprovido de preconceitos e suposições e baseado numa posição pedagógica de valorização da vida e de reconhecimento da importância de cada sujeito singular na construção dos sentidos necessários para fazer do mundo um lugar melhor para convivermos.

